

PROPRIETARIOS

João Pedro de Sousa
e Lyster Franco
DIRECTOR POLITICO
João Pedro de Sousa
DIRECTOR LITTERARIO
Lyster Franco
EDITOR E ADMINISTRADOR,
JOÃO PEDRO DE SOUSA
PUBLICA-SE AOS SABADOS

O HERALDO

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tipografia do Heraldo
RUA 1.ª de Dezembro
FARO
7404
ASSINATURAS
mezes..... 30 centavos
COMUNICADOS E ANUNCIOS
Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª
e 2.ª página contrato especial.

AVENTURA FINAL?...

Explodiu afinal o famigerado golpe de força, tão falado nos ultimos dias em todos os centros de cavaço alfacinhas. Não se enquadrou num cenário guerreiro, nem adoptou os termos decisivos das violências máximas. Traduziu, contudo, um estado de indisciplina perigoso, uma decomposição, um anarquismo da instituição social mais salvaguardada destes flagelos pela sua própria natureza. Não foi uma acção, foi um gesto. Resumiu, porém, a soma de perturbação bastante para crear a Republica a hora mais embaraçosa de toda a sua existencia e envolver a nacionalidade na mais triste das aventuras.

São tão evidentes as consequências annunciadas, que é quasi prolixidade destaca-las. Mas a inconsciencia e insensibilidade dominantes obrigam-nos a demorar um pouco nossa atenção sobre o fenomeno, a salientar-lhe os determinantes e focar-lhe o significado. Por isso, leitor amigo, vejamos se o movimento é determinado por um rebate de indignação colectiva ou por um calculo de politicos. Para nós, a determinante é deste ultimo tipo. Bastas razões abonam nosso acerto. E' elucidativa a comparação da attitudé do exercito na presente conjuntura com a que adoptou quando o sr. general Jaime Leitão de Castro foi agredido e preso por civis em plena rua do Ouro. Nesse momento Portugal não estava em guerra, e que equivale a dizer que o exito desse atropelo na consciencia do exercito, não poudé ser limitado pela preocupação de provocar o anulamento da sua força, precisamente no instante em que a Patria mais dela necessitava. Temos, pois, dum lado uma violencia inqualificavel, ferindo um official superior, segundo se diz dos mais sabedores da sua classe, e do outro uma oportunidade mais favorável á eclosão dum protesto colectivo. Contudo o exercito não se manifestou, não deu largas á indignação e á revolta de que ora se diz possuido. Esta comparação é conclusiva e edificante.

Temos, pois, que inclinar-nos para a determinação politica do movimento. O exercito revoltou-se porque o governo lhe não agrada. A officialidade manifesta-se porque quer outro governo. E então encontramos-nos em pleno regime de caserna, em que o exercito sai da sua função de defensor da segurança nacional para converter-se em arbitro da situação politica. Os perigos de toda a ordem que esta attitudé comporta são innumeraveis e poderosos. Assim começou a fase de dissolução social na Turquia, assim a inicia o periodo agonico de todas as sociedades onde se tem produzido.

O dominio do militarismo é prejudicial e nefasto. E' prejudicial porque sendo o dominio duma classe se exerce, pela sua hipertrofia, á custa de todas as outras classes. E' nefasto, porque a psicologia militar é demasiado simplista e rudimentar, para poder encarar os fenomenos sociais em toda a sua complexidade, tomando os sempre sob um criterio unilateral que implica erros irremediaveis, convulsões intensissimas. São os ensina-

mentos da historia que no-lo dizem, exemplos de ontem e de hoje que no-lo patenteiam. Por isso, como portugueses, a quem acima de tudo preocupa a segurança patria, nos revoltamos e assustamos a attitudé do militarismo português, apertando-nos o coração com o presagio angustiante duma crise mortal da nacionalidade.

Chegou a hora mais grave que para Portugal tem corrido nos ultimos tempos. Não se trata já duma questão de regime. E' o problema da existencia nacional que se põe em termos imperiosos e urgentes. Uma classe houve que atraiçou a sua função convertendo a força que a sociedade para sua segurança lhe confiara, em instrumento do seu dominio em agente do triunfo do seu arbitrio. Ai, de nós todos se a tentativa vingá, porque implica a dissolução de todos os laços sociais, o triunfo da reacção, a regressão á maneira social das tribus primitivas, onde a força e a audacia eram as unicas determinantes do governo. Ai, de nós todos se as espadas que só deviam desembainhar-se para defesa da Patria e da Integridade nacional, apparecerem ao léu para impor ao paiz a mais execravel das tiranias, a peor das manifestações da desordem e da indisciplina—o dominio militarista.

Aqui fica expressa a inquietação tremenda que nos vai nalmá, pelo futuro da nacionalidade. Meditem os patriotas nestas palavras, relembrem factos da nossa historia que são de ontem, ponham os olhos na Turquia e no Brazil dos nossos dias; depois atuem conforme a consciencia lhes indicar. O nosso dever está cumprido; ninguém poderá amanhã jungr-nos á cumplicidade do assassinio duma nação cujo futuro podia ainda ser largo e glorioso, se o trabalho se convertesse na modalidade dominante de acção social e o patriotismo se tornasse o seu principal impulsor. Pobre terra a nossa tão linda por seus encantos naturais tão desgraçada pela ineptia da sua gente!

João Camoêsa.

CANÇONEIRO DO POVO

Santo Antonio me acenou
De quando seu altar;
Olha o maroto do Santo,
Que também quer namorar.

S. João era bom moço;
Se não fora tão velhaco,
Por em tres moças a fante,
Foi em tres e veio dum quatro.

O meu amor é um padre,
Padre a quem eu quero tanto;
Inda hei-de ir a pé a Roma
Pedir-lhe ao Padre Santo.

DR. JOÃO PEDRO DE SOUSA

Chega-nos a infausta nova do falecimento do fibinil mais novo deste nosso illustre amigo e dedicado camarada nas luctualidades da imprensa.

Daqui lhe enviamos a expressão do nosso desgosto pela magua que o alcança.

O Heraldo aceita, publica e agradece todas as informações de utilidade publica que lhe sejam enviadas.

O novo ministerio

Tendo o sr. Presidente da Republica concedido a exoneração ao ministerio presidido pelo nosso illustre correligionario sr. Vitor Hugo de Azevedo Coutinho, foi incumbido de organizar novo gabinete o sr. general Pimenta de Castro.

Este senhor, entrevistado por um dos redactores da Capital, revelou o programa do novo governo pela seguinte formula:

O programa é simples: é pegar na lei e andar para deante. E' preciso acalmar os espiritos. Para isso é necessario haver ordem e haver liberdade. Os primeiros atos do governo, foram orientados por essa necessidade: levantaram-se as suspensões de jornaes, mandaram-se tirar os selos da 'Lula', mandaram-se soltar os officiaes presos.

Aqui tem tudo o que posso por enquanto declarar a um jornalista.

O novo gabinete ficou assim constituído:

Presidencia, guerra, e interino dos estrangeiros, general Pimenta de Castro.
Interior, carmelito G. dos Teixeiros.
Justiça, dr. Guilhermo Moreira.
Finanças, capitão Santos Viegas.
Marinha, vice-almirante Xavier de Brito.
Fomento, dr. Nunes da Pimenta.
Colonias, coronel Theobald Triunfante.
Instrução publica, coronel Manoel Gaidari de Medeiros.

NOTAS E COMENTARIOS

João Camoêsa

E' deste nosso illustre culega, de imprensa, director da Fronteira, bem redigido semanario elvense, o nosso editorial de hoje que transcrevemos de quele jornal por representar fielmente a expressão do nosso sentir de portugueses e de republicanos.

O Primeiro de Maio

Agradecemos a este nosso prosado colega, de Loulé, a transcrição em editorial, nosso artigo Boa educação.

Monumento a Massenet

Vai ser elevado em Nice um monumento para perpetuar a memoria do insigne autor do 'Rei de Lahore, Herodiade, Manon e tantas outras obras notaveis.

No teatro Cusino daquela cidade prepara-se um espectáculo cujos productos são destinados a reforçar a subscrição iniciada como indicado fim.

Nesse espectáculo caminha-se ha Thais uma das mais belas produções do insigne musico francez.

Registe-se

Do nosso presado colega Ecós da Mocidade, de Tondela:

Quando da gloriosa revolução de 1640 em que o povo português se manifestou mais uma vez heroi, todos os Estados da Europa reconheceram a independencia de Portugal á excepção da Santa Sé e da Alemanha.

Mas o imperador da Alemanha fez mais; mandou prender traiçoeiramente em Lypen e conduzir a Rastubona o distincto general D. Duarte, irmão de D. João IV, que servia no exercito imperia, e cometeu a vilania de o vender aos espanhoes ou o encarceraram traiçoeiramente em Múio, onde morreu.

A barbara e despótica Alemanha de hoje é a mesma de 1640.

Uma casa do século XVII

O marquez de Dos Fuentes, aristocrata espanhol residindo em Madrid, convidou ha tempo alguns archeologos, academicos e jornalistas, a visitar o seu domicilio, mobilado com esquisito gosto artistico ao esilo do século XVII.

Todas as habitações da casa, que é também daquela epoca, e conserva o seu tipo caracteristico, estão postas com tal fidelidade historica que desde que entra na sala de espera adquire o visitante a sensação de encontrar-se na morada de um contemporaneo do conde-duque de Olivares.

As portas e as janelas em almofadas, os vidros divididos em pequenos quadros, as mesas solidas, baixas e com os pés torneados, as amplas poltronas, os quadros de assentos religiosos, alguns de firmas muito notaveis, como os de Quintanó; a louça de Talavera, as lampadas de cristal pendentes do teto; os brazeiros de copá, as vitrinas, a curiosissima panela onde se admiram armas brancas e de fogo extraordinariamente interessantes; as livrarias, com exemplares em pergaminho de livros antiquissimos; os tapetes, os panos, as floreas de cristal e de porce-

lana, tudo quanto constitue, em suma, o mobiliario e adorno daquela casa foi procurado por titular, após larga preparação e minuciosos estudos para realisar o seu desejo de artista e de homem de bom gosto.

Muitos dos objetos ali reunidos foram adquiridos nos antiquarios por preços exorbitantes, de modo que se pode dizer que dentro da casa do marquez de Dos Fuentes está uma fortuna.

Entre as pessoas que visitaram a casa a que nos estamos referindo figuraram os srs. Cotarelo e Rodriguez Marín, duas competencias em ciencias historicas e materias archeologicas. Estes srs. elogiaram a obr. do illustre titular, pois não ha all um unico objeto deslocado ou que destoe da epoca.

Novos atos de corrupção

O deputado socialista alemão Liebknecht, que denunciou os escandalos da casa Krupp, tornou publicas varias cartas, que conteem gravissimas imputações contra outro centro industrial, o de Siemens & Schuckert.

Da publicação destes documentos deduz-se que a casa tinha na capital do Japão um representante que contava com a complacencia de tres almirantes da esquadra japonesa para que aquele Estado adquirisse material de guerra naval a preços mais elevados que os de outros centros produtores.

Os almirantes japoneses que apparecem accusados de haver recebido grossas somas em dinheiro em troca da sua benevolencia, são Sarasaki, Fujio e Sarakami. Também se encontra implicado neste vergonhoso assumto um alto funcionario da administração china, chamado Yoneda e que, igualmente, recebeu somas importantes da casa Siemens & Schuckert para deixar jubriar o Estado.

Alastra, pois, a corrupção.

Declaração de guerra

O general ingles Robb, que comanda o acampamento de Aldershot, formulou uma solene declaração de guerra. Mas esta guerra é... ás moscas. A declaração comprehendendo ordens e instruções para proceder á destruição dos artipaticos insetos.

Diz o general que a mosca contamina quasi todas as enfermidades, e que neste sentido faz mais victimas que a mais cruel das guerras armadas.

Declara que mais perigoso ainda que a mosca é o mosquito, e recorda que, graças ao ativo trabalho de destruição do mosquito que o corpo de Sanidade dos Estados Unidos empreendeu em Cuba, conseguiu acabar com a febre amarela na Grande Anilha. Esses mesmos efeitos se notaram ultimamente no Panamá.

As moscas e os mosquitos—termina dizendo o general—são veiculo dos microbios, das molestias infecciosas, e por isso a sua destruição representa um grande bem á humanidade.

Um espirito zurrido!

M. Henry Collin é um cavalheiro de 65 anos de idade que vive muito comodamente das suas rendas em uma encantadora casa de sua propriedade situada em Aubervilliers, nos arredores de Paris.

Um filho de M. Collin de nome Paulo é negociante e está ha anos estabelecido em Buenos Aires, possuindo já, também uma fortuna bastante regular.

Ha seis meses que o negociante de Buenos Aires não escreve a seu pai, e este estava completamente persuadido de que se ele não escrevia era, por ter sido assassinado por misteriosos assassinos.

Evidentemente a ideia não era sua: allgum lha tinha meido na cabeça.

O seu outro filho, Luiz Collin, que vive com ele em Aubervilliers procurava dissuadi-lo das suas ideias tragicas, e argumentava com boa logica:

—Se não nos escreve ha seis meses é por desleixo; mas se o tivesse morto ou houvesse morrido de doença, o consilher-se-ia apressado á escrever-nos.

Não repetia obstinadamente o velho proprietario. Tenho a certeza. O seu espirito vem visitar-me de vez em quando, nos momentos em que me encontro só. Ainda ontem lhe dei 200 francos para que os empregasse em procurar o criminoso.

Luiz Collin não quiz ouvir mais. Um espirito que aparece ao velho quando ele está só... e que recebe 200 francos!

Envio um telegrama a Buenos Aires e prontamente recebo resposta assegurando que seu irmão Paulo se encontrava de perfeita saude.

Depois combinou-se com um amigo

Amai a Natureza

E' o brado sublime que sai dos labios dos verdadeiros educadores da humanidade.

Não ameie o desconhecido, mas amae a tudo quanto no mundo se contem;

Não vos esqueçais de que tudo tem vida e direito ao nosso amor, como para nós tudo existe.

A humanidade é imensamente feliz, quando repara em quantas maravilhas enchem a terra, umas criadas pela Natureza, outras pela imaginação humana.

Afinal, tudo vive e se sacrifica para o bem estar de todos os que se sabem utilizar desse sacrificio.

Ha muita gente infeliz, porque se deixa usurpar dos bens que lhe pertencem, na riqueza infinita que a Natureza criou para todos.

Amai vos uns aos outros, e concertai o problema social da equalidade, em que todos se confundam numa só familia, e possuam em eguaes circunstancias economicas o mesmo direito á vida.

Não sejam mais a politica, as religioes, ou as vossas proprias ambições, os motivos de discórdia que mantenha o afastamento pernicioso entre a familia humana; mas procure cada um, ser para os outros o que deseja que os outros sejam para si.

Contemplai com amor as lindas arvores, que, na sua vida singela, de paz e ternura, se erguem altivas para nos darem o encanto e o aroma perfumado das suas flores na primavera, os seus sabrosos frutos e a sua bela sombra no estio quando o sol ardente nos queima em demasia.

E quantos milhares delas são sacrificadas, para a construção de multiplas coisas, que veem satisfazer o capricho e a comididade de muita gente!

Ben raras são as que escapam á morte prematura, porque o egoismo humano tudo absorve, sem piedade pelas vidas que julga sem importancia.

E as flores, ah! como são tão belas, tão lindas, voltando para o sol a sua face encantadora, enebriando-nos com seus odores estonteantes, quando nos jardins as contemplamos, e sentimos tentações de as roubar, para as possuirmos com carinho até com beijos, oh! quantas nós não matamos prematuramente com o desejo de as possuir!

Não ireis as flores ás suas mães, porque nas nossas mãos morrem mais depressa; e o jardim deve ser para todos contemplarem.

Tirar uma flor do jardim é como tirar um ente muito querido ao nosso lar.

Respeitai pois essas vidas já de si tão curvas e por isso mesmo mais dignas da nossa piedade.

Quereis possuir flores? criai-as no vosso lar com o vosso zelo, e depois sabereis avaliar o amor que elas merecem.

Aos animaes não deixeis nunca de consagrar a vossa amizade porque eles também tem entendimento sufficiente para o reconhecerem.

Não ha animaes ferozes nem selvagens para quem os tratar com o devido amor e respeito que se deve a todos os seres que a natureza criou para companhia da humanidade.

Amai pois a Natureza, se lhe quereis descobrir o tesouro riquissimo e inesgotavel dos seus segredos: tão sedutores, que formam a base de toda a ciencia.

Ambicionem os apenas o desejo de provar os frutos dessa arvore preciosa do bem, que se chama a ciencia, e sem receio caminhemos, que o futuro nos sorrirá mais bello que o passado.

Sejam livres pensadores para que não deixemos amoldar a nossa consciencia a qualquer dogma que nos prive da propria razão.

Sempre ponderados e sensatos, não aceitemos jamais o praticarmos contra outros, o que não aceitaríamos que outros praticassem contra nós.

Seja esta a norma a guiar o Livre Pensamento, e que fora dela não haja livres pensadores.

Todos os sacrificios na vida vão diminuindo á medida que vamos compreendendo o que é o amar a Natureza;

para tratar de pôr a claro o caso do espirito... que necessitava dinheiro.

Uma noite, o proprietario, vendo-se só nos seus aposentos começou com as suas habituaes invocações.

Seu filho e o amigo estavam na expectativa escondidos detraz de um reposteiro, cada um armado com um caceté.

De repente abriu-se a porta da alcova

CRAVOS

Cravos nem sempre hoiue. Nem sempre eles nos delumbraram com as ridentes côres das suas pétalas brilhantes entre o verde frio da lanceolada folhagem.

Tempos decorreram em que no matiz atepetado e veludoso dos campos se não mesclava a brancura lânguida dos cravos brancos, nem o ouro dos amarelos, nem o rubro sanguíneo dos vermelhos. . . nem havia os espiados.

Mas donde vieram os cravos? Como começaram eles a aparecer? Esta tão singela pergunta, ficaria naturalmente sem resposta se a Lenda, a fada encantadora que cinge a fronte, com um diadema de cinzelado ouro, cravejado de coraes, perolas e diamantes, o vaporoso veu, nos não auxiliasse a erguer um pouco o escuro sendal da noite dos tempos, para vermos, através duma apoteótica penumbra de azulada transparência, a sacrosanta origem destas lindas flores.

Estrondeavam rancos de tambores, densa pócia dançava no ar e um estranho cortejo subia, longo, vagaroso, lento, pela faldada dum monte.

Dardejante, o brilho do sol a incidir nos capacetes dos legionários e nas armaduras polidas, que espelhavam as cores variegadas dos mantos e das tunicas, contrastando com a natural aridez do terreno, dava a impressão de um capcioso brilho de vitraes, que viesse, niteio, incidir sobre as lagens enegrecidas de remota sepultura.

Entre um grupo de carrascos levando cordas, escadas, pregos e martelos, caminhavam tres condenados. Um deles vergava sob o peso de uma cruz e ia palido, muito palido . . .

Qual oceano rumorejante, cercava-nos uma enorme multidão contida a custo pelas lanças dos soldados; atraz seguiam alguns cavaleiros e um grupo de mulheres andrajosas que choravam . . .

Era um a figura que o sofrimento coloria com os tons dolorosos das suas tintas, o mais novo dos condenados. Tinha na cabeça uma côrta de espinhos, o suor e o sangue empastavam-lhe aos lados da fronte ampla o cabelo que vinha em espirais de ouro desenrolar-se, desgrenhado, nos ombros, e a sua estarrapada túnica em que o sangue punha manchas de purpura, deixava ver uma carne que parecia toda feita de luz.

Andava vagarosamente, muito a custo. Em volta d'Ele a população uivava escarinhando e Ele olhava, terno, compadecido, toda aquela multidão ululante, como se receasse para ella algum tremendo castigo.

E os seus olhos tinham o brilho esplendoroso de uma nova aurora . . .

O estranho cortejo subiu . . . subiu longo, vagaroso, com a lentidão demorada dos sonhos maus.

Dali a pouco, no cume do monte erguiam-se tres cruces sinistras.

De duas pendiam os corpos nus de dois ladrões e na outra, na que ficara ao meio, pregavam ainda o palido Condenado. Aquele cuja carne parecia toda feita de luz e cujo olhar tinha o intenso brilho de uma nova aurora . . .

Cravados já no madeiro os pés e a mão esquerda, quando iam fender-lhe a mão direita, dos dedos do algar escapou um cravo de ferro que caiu junto da cruz, pendendo-se entre o pó, aos pés do Condenado.

Em breve cessou o martelar dos carrascos e outro cravo veio substituir o que caíra. Pouco depois gotejava constante o sangue das extremidades fendidas e o Condenado expirava.

Apesar de ir alto o sol, quando Ele soltou o ultimo suspiro, então uma tristeza infinda se derramou sobre a terra que pareceu entorpecida.

O ceo tomou umas cores rubras de chaga inflamada que gradualmente se foram tornando violaceas, e o astro do dia tomou-se baço, livido, livido até que de todo se apagou . . .

Um pesado veu de crepe envolveu tudo. A terra tremeu; sombras densas, sinistras e estranhas flutuaram no ar, todo o rumor cessou; muito longe uivavam agorrentos os cães . . .

Tempos depois, quando aclarou, pendia inerte do madeiro o corpo de Jesus e no chão, muito viçoso, nimbado de extranhas e fulgurantes claridades, brotara um enorme craveiro ornado de flores brancas, que, pouco a pouco, o gotejar do sangue do Condenado ia tingindo de pequeninas estrelas ruilantes.

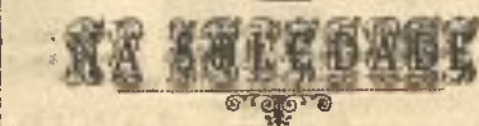
Desde então, em todo o vale de Hinon e por todas as colinas da Judea, germinaram cravos e foi assim que, por entre as sebes de câtos floridos, que orlam os caminhos a misturarem-se com as rosas bravas, eles vieram juntar o seu maravilhoso e diversissimo colorido ao já variegado matiz dos campos . . .

Diz-se que todos tiveram origem daque-

le cravo que não quiz ser cúmplice no suplicio do Golgota e que Jesus premiou pela sua recusa em maguar-lhe a carne — a carne que parecia feita de luz, — transformando-o em graciosa flor!

Lyster Franco.

POSTAS



O misero que deixa o talo hospitaleiro E nele o pae e mãe o coração inteiro— Por vezes ao chegar aos pinheiros da serra, Onde se avista ainda a desejada terra,

A terra onde nasceu; preso de imensa magua Extatico, soleno, os olhos rasos d'agua, Eu via o sol no ocaso a contemplar o mundo Com triate, imenso olhar, olhar de moribundo

Cismava, eu assim, quando em longinquas plagas Docemente embaldado ao marulhar das vagas, Eu via o sol no ocaso a contemplar o mundo Com triate, imenso olhar, olhar de moribundo

Esi, quando me lembraste, ó tempo de criança O'minho de ilusões? Meus sonhos de esperança,

Tão cheios de luz e canticos frementes Na fimbria do horizonte eu via os ir-pastando Bem como o sol do outono um luminoso bando De alações dormientes.

Senti correr a flux o pranto pelas faces... Oh minha santa mãe! talvez também chorasses. Naquella mesma tarde, a aquella mesma hora, Sentada no portal onde eu te disse outrora, Depois de receber a benção de meu pai, O derradeiro adeus num derradeiro olhar . . .

Senhor! oh, como é doce a quem anda de rastos Nas lutas em que o corpo é o menos que deixamos, Ter lagrimas ainda!

As lagrimas são astros; Bendito sejas tu, ó pranto que choramos!

Guerra Junqueiro.

DR. JOÃO PEDRO DE SOUSA

Já depois de composta e impressa a primeira pagina do nosso jornal, tivemos a agradável noticia de haver chegado a Faro o nosso colega dr. João Pedro de Sousa. Muito estimamos receber e dar aos nossos prezados leitores esta boa nova. O sr. dr. João Pedro de Sousa, que durante dois neses esteve ausente, na sua terra natal, regressou ontem de manhã a esta cidade, e já reassumiu as funções do seu alto cargo de presidente da comissão executiva da Câmara Municipal.

CAMINHOS DE FERRO DO SUL E NOROESTE

Foram promovidos os seguintes empregos dos caminhos de ferro do Sul e Noroeste: a fim de 1.ª classe o fial de 2.ª, sr. Antonio Rezende e a fim de 2.ª classe, o telegrafista de 1.ª, sr. Manoel Antonio do Rego.

Noticias de Instrução

Considerando que é da maior vantagem pedagógica, sobretudo como complemento de todas as disciplinas cuja melhor compreensão dependa da observação dos fenómenos naturais, e como educação do senso artistico das creanças, a realisação de aulas ao ar livre, e considerando que as condições climaticas do nosso paiz não podem senão facilitar e até aconselhar a instituição dessas aulas, a folha official do dia 18 do corrente mês publicou uma portaria mandando que, para iniciar desde já a applicação desse novo principio pedagogico, os professores primarios realizem duas vezes por mês, sempre que o tempo o permita, passeios escolares ao campo, com os seus alunos, levando, durante elles, fazer o seu ensinamento sobre os phenomenos naturaes que se apresentarem á observação, despertando ao mesmo tempo nos educandos sentimentos de admiração pela beleza da paisagem ou dos monumentos.

Trata-se de instalar em casa com melhores condições a escola da sexo feminino de Olhão.

Foi vistoriado o presbiterio de Quevedo para nele ser installada a escola do sexo masculino daquela freguesia, pertencente ao concelho de Loulé.

Tambem foi vistoriada uma casa destinada á installação da escola mista da freguesia da Conteição; lugar do Brejo, concelho de Faro.

Foi nomeado empregado menor do liceu de Faro, o sr. Ambrosio Antonio Inacio.

A convite dos professores regentes das escolas centrais de Faro, sr. José Joaquim Pinto da Cruz e D. Beairiz de Jesus Cabrita, reunio numa das salas da escola central feminina o pessoal docente daquele estabelecimento de instrução afim de organizar o programa da proxima festa da plantação da Arvore. Ficaram constituindo a referida comissão, o sr. inspector Francisco Ambrosio da Silva, os professores acima indicados e D. Elena Pereira Amores, D. Isabel Maria Cabrita Games, D. Ermelinda Soares, D. Elena Rosa, José Joaquim Pinto da Cruz e Honorato Santos.

Na escola central masculina de Faro

principiaram já os ensaios dos hinos Nacionais, da Arvore, Escolar e Maria da Fonte para a proxima festa escolar; encarregou-se do ensaio, como nos annos anteriores: o no so amigo sr. Honorato Santos.

Nas escolas centrais de Faro aos domingos tem sido asteada a bandeira nacional, de conformidade com as instrucções superiormente recebidas.

O professor regente da escola central masculina de Faro já principiou a ministração da instrução militar preparatoria aos seus alunos, como no anno passado.

31 de janeiro

Comemorando esta data gloriosa, realisa o Centro Republicano Democrático de Faro, neste dia, pelas 21 horas, uma sessão solene.

Governadores civis

Todos os governadores civis que serviam com o governo transal pediram a exoneração e fizeram a entrega daquellas funções aos substitutos ou aos respectivos secretarios gerais.

Enquanto não houver ministro efectivo da pasta do interior, não serão nomeados os novos governadores civis.

Foot-Ball em Faro

Amanhã domingo, 31 de Janeiro realisa-se no campo de S. Francisco ás 15 e meia horas um interessante match de foot-ball entre um team misto dos primeiros grupos de Faro Foot Ball Club e da Associação Academica Farense contra o primeiro grupo do Sporting Club Farense.

Ha grande interesse em saber quaes serão os vencedores, visto o grupo misto ser composto de jogadores apreciaveis, e o Sporting Club não querer decerto desmerecer da boa reputação em que se acha.

As linhas são assim constituidas: GRUPO MISTO

Vilça Guedes, Vidal Belmarço e J. Cortes. J. Raimundo, F. Nascimento e Antonio Gabrila.

J. Nunes, N. N., A. Sales Costa, M. Vilbena e Lima Junior.

SPORTING CLUB FARENSE

J. Rodrigues. Sousa e Gueirilha. Teixeira, Aleixo e T. Cruz. Nugas, Vieira, Galbo, (capitão), Marcos e Lucas.

Agencia Hayas

Foi nomeado correspondente desta importante agencia em Faro o nosso prezado amigo sr. Antonio Bernardo do Santos. Srpa, digno segundo official da Inspeção de Finanças do distrito de Faro.

VARIÉDADES

O PERIGO DOS MORANGOS

Os morangos são um excellentissimo fructo que todos podem comer á vontade, exceto algumas raras pessoas nas quaes o delicioso manjar provoca invasões de urticaria.

Mas os morangos tem sido causa de accidentes funestos, e, por isso, um certo descredito pesa sobre eles desde que se affirmou o perigo deles representado. Agirá o reino, o dr. Sacquépée, do Val-de-Grand (Paris) publicou uma nota no Progrés Medical em que se refere ao costume antigo de serem os campos, muitas vezes, adubados com estrume humano, no estado fresco, costume de que a vem para as culturas uma proporcão temivel de microbios das mais perigosas para a saúde, como sejam por exemplo o bacillo tifico e colibacillo.

E' claro que quem gosta de morangos recela contrahir esses terribes joelhos, tanto mais que, em geral, ignora-se a proveniencia desses fructos, como se ignora o das ortigas que se comem. Pois o dr. Sacquépée ensina-nos um meio defensivo, garantido por experiencias minuciosas e absolutamente demonstrativas.

Suponhamos, pois, que os morangos estão infetados. Haverá modo de os purificar? Pode-se responder hoje affirmativamente com toda a confiança.

Eis, pois, o resultado dos estudos do dr. Sacquépée:

Limpam-se morangos das culturas microbiaes, em condições convenientes. Submettem-se a uma boa lavagem em agua. Ora, da lavagem em agua esterilizada, mesmo em grande quantidade, durante cinco ou dez minutos, apenas resulta uma limpeza sumaria e imperfeita; o numero de bacillos patogenicos diminui, é certo, de dois terços, ás vezes de tres quartas partes, mas nunca desaparece por completo o inimigo. Se se lavarem com vinho tinto, agitando bem o liquido para que os morangos se molhem bem, obtém-se uma esterização perfeita. E o vinho pôde ser da qualidade que se preferir; o resultado é sempre maravilhoso.

Numa amostra de morangos, que ao principio lavava, por contineto cubico da agri

e appareceu um espectro: era uma figura alta envolta em um sudario. Dos olhos saiam unsaios verdes. Mas não pôde dar muitos passos. Luiz Collin e o seu amigo não tiveram paciência para assistir á cena que ia desengolar-se e que, por certo, havia de ser interessante. Saindo do seu esconderij, começaram a dar cacetadas no espectro.

—Que fazes! gritava o velho pretendendo interpor-se— pois não vês que é o espirito da Paulo?

—O espirito de Paulo é um marial! — respondeu o filho, sem cessar de dar cacetadas no espectro.

E este, que já não lançava raios verdes pelos olhos e que não era etereo, como devem ser os espectros, pedia clemencia.

Por fim tiraram-lhe o lençol e os restos duma lanternã de vidros verdes que levava atada á cabeça.

Descobriu-se, então, que se tratava de um visinho chamado Emilio Catlin, por alcunha La Pope, pedreiro de profissão, mas pouco ou nada dado ao trabalho.

O marial preferia explorar o seu visinho representando o papel de espectro, a subir aos andaimes.

Levaram-no para a cadeia depois da sova monumental que spanhou.

Talvez lhe sirva de emenda e o faça tomar gosto ao trabalho.

O que causa estranhêza é que esta grosseira farça tenha enganado um homem que tem 65 annos, e deve possuir experiencia da vida; que é proprietario, e deve ter alguma illustração, e que sobretudo vive em Paris, a Ville Lumiere, o cerebro do mundo!

Bem o dizia Salomão: Stultorum numerus est infinitus!

A formosura

Um medico inglez tornou publico o resultado das suas investigações feitas com o fim de averiguar o porque das mulheres serem em reza mais formosas que os homens. Estudando 1:600 mulheres de todas as raças e dos mais diversos povos do mundo, o referido medico concluiu que a mulher deve a sua maior beleza ao pouco esforço fisico que é obrigada a fazer.

Os estudos profundos, o trabalho intelectual grande, as preocupações dos negocios, exercem uma influencia real e nociva sobre a beleza.

Para provar a sua tese, cita um exemplo tipico: Na India inglesa, ha uma tribu na qual se encontram trocados os papéis da maior parte da sociedade europeia. Ali, é a mulher quem se declara ao homem, dirige os negocios do Estado, desempenha os cargos publicos e atende ás necessidades domesticas, ao passo que o homem pôde dizer-se que nada faz; e ali os homens são formosos e as mulheres são dotadas duma fealdade respeitavel.

Conclusão: as ralações não fazem boa cara a ninguem.

Expedições polares

Em Montreal receberam-se noticias da expedição arctica canadense, comandada pelo celebre explorador Vilhjalmur Stefanson, que descobriu os esquimaus rivais. Esta expedição, com os seus barcos Karluk e Mory Sachs, chegou a Teller, que é a ultima estação de Alasca. O terceiro navio da expedição, o Alasca juntar-se-ha aos dois primeiros dentro de poucos dias, partindo então todos juntos para a ilha Herchel, no mar de Beaufort.

Os expedicionarios do darão noticias suas duas vezes por ano durante os dois que se consumirão na exploração.

Essas noticias serão da a aos navios que passem pelo canal de Behring, e transmittidas em seguida á policia canadense montada na estação de Dawson.

De Buenos Aires dizem que levantou ferro em direcção a Colon a baleeira Fram, comandada pelo capitão Dixu e na qual embarcarão os exploradores Peary e Armundsen, que e-peram naquella porto, para assistir á inauguração do canal de Panamá.

Depois encarregar-se-ha da direcção da baleeira o explorador Armundsen, dirigindo-se ao Polo Norte, aproveitando as correntes arcticas.

O barco regressará a Chrisiania atravessando a arquipelago de Spitzberg.

O capitão Dixu aperfeiçoar-se-ha na aviação no aerodromo de S. Francisco, para effectuar voos na região polar.

A expedição durará 6 annos.

Predios devoluto

Os proprietarios que tiveram devolutos os seus predios urbanos, durante um ou mais trimestres do anno proximo passado da 4014, devem reclamar que lhes seja paga a titulo de anulação da contribuição predial, respeitante ao tempo em que os mesmos predios estiveram devolutos.

As reclamações devem ser dirigidas á junta fiscal das matrizes, escritas em papel selado e as respectivas assinaaturas reconhecidas.

EXCURSÃO AO ALGARVE

A administração dos caminhos de ferro do Sul vai organizar para os proximos dias 12 e 16 uma excursão ao Algarve, a preços reduzidos, com facilidade de ser visitada a toda a provincia.

Caixeiros do comercio

Pelo Partido Democratico foi votada a Lei que estabelece o limite maximo das horas de trabalho para os caixeiros e operarios, que assim veem satisfeitas as suas justas aspirações.

O futuro não será os antigos escravos sacrificados á ambigão patronal; mas sim, nos seres que, como todos, tem o direito a algumas horas de descanso, durante as quaes se podem distrair, educar e recrear. E o diploma que regulamenta o trabalho dos empregados do comercio:

Artigo 1.º E' fixado em dez horas o tempo maximo de trabalho diario para os empregados do comercio, além de duas destinadas, interaladamente, ás refeições.

§ 1.º Para os empregados de estabelecimentos de credito, de cambios e de cartorios, é fixado o maximo de sete horas para dia normal de trabalho.

§ 2.º Quando as circumstancias exijam serviço extraordinario nos estabelecimentos de que trata o paragrafo anterior, este terá remuneração especial sendo a hora contada na razão da do dobro do dia normal de trabalho.

§ 3.º São mantidos e respeitados os contratos de trabalho em que, á data da promulgação desta lei, se fixe menor numero de horas.

Art. 2.º Consideram-se empregados no comercio, para os efeitos da presente lei, todos os individuos de qualquer idade ou sexo que exercem a sua actividade em estabelecimentos onde se façam transações commerciaes.

Art. 3.º Esta lei é applicavel ao continente e ilhas adjacentes, e ás camaras compete fazer os regulamentos para a sua boa execução, de harmonia com os interesses locais.

§ 1.º Os regulamentos serão elaborados e postos em vigor dentro do prazo de quatro mezes, a contar da publicação da presente lei, e, ao elabora-los, as camaras municipais ouvirão os interessados; mas em nenhum caso, em que haja associações de classe, por intermedio dos seus delegados; onde ellas não existam, por delegados eleitos pelos collegios de patrões e empregados.

§ 2.º As camaras municipais podem conceder uma tolerancia não superior a tres horas por dia, e que nunca vá além de cinco e quatro horas por ann, qdão lo em requerimento bem fundamentado seja solicitada pelos interessados.

Art. 4.º Fica revogada a legislação em contrario.

REMÉDIO FRANCÊS



Ponte do Vasco

O sr. José Mendes Tangarimha, empreiteiro da construção da ponte sobre a foz da do Vasco, na estrada Nacional n.º 17 de Beja a Faro, requerem-lhe seja feita a recepção definitiva da empreitada.

A graça alheia

ENTRE CONJUGES

—Outra vez ovos fritos! Isto é demais!

Vou ao restaurante, exclama o marido.

Mes hora depois, no restaurante.

—Que vai tomar? inquirê o creado.

—Olha: para maior rapidez, traze-me dois ovos fritos.

ENTRE ESTROINHAS

O teu relógio é remontado?

Não.

E' cronometro?

Não.

E' ancora?

Sim... de salvação, quando não tenho dinheiro.

NO LAR

Entre marido e mulher.

—Não te posso aturar. Vai para o dia-

bo...

—Como és ingrato! e eu que todos os dias peço a Deus que te leve para o céu!

CURIOSIDADE CASTIGADA

Um aldeão chega ao caminho de ferro e pede um bilhete.

—Para onde vai? pergunta o empregado.

—A você que se lhe importa?

TROVA POPULAR

Por esta calçada abaixo

La andando devagar,

Escorreguei numa casca

E fui lá baixo parar,

Cheguei muito mais depressa

Quem andou não tem pra'andar.

da lavagem, uns cinco mil bacilos, só se encontraram uns mil e quinhentos depois duma lavagem mais rigorosa; mas, após a imersão no vinho, o numero dos bacilos desce para 20 nos primeiros vinte minutos de contato, a 5 ao cabo de 30 minutos, e a zero depois de estarem nesse banho por espaço de tres quartos de hora, viuho branco, já uma esterilização tão completa como o vinho tinto.

Eis, pois, para os timentos, um ottimo meio de satisfazerem a sua gula, isto é, de se não privarem de comer os saborosos morangos.

A emigração

Pelo governo civil de Faro foram concedidos na semana finda em 19 de dezembro ultimo, 3 passaportes a outros tantos emigrantes, que se faziam acompanhar de 4 pessoas de familia, com os seguintes destinos:

America do Norte, 4; outros paizes da America do Sul, 1.

Todas do concelho de Olhão. Domesticas de idades ignoradas, sabiam ler e escrever 4 e era alfabetizada 1.

O NOSSO NOTICIARIO

Foi a Lisboa o sr. José Gonçalves Baudreira, conceituado farmacêutico nesta cidade.

Depois de ter realizado audições em Olhão, Lumlé e S. Braz de Alportel, muito aplaudido, reitor para Lisboa o eximio guitarrista sr. Julio Silva, nosso preside do amigu.

Regressou de Lisboa o sr. Armando Inácio Pires, trazendo consigo um novo automovel para serviço de aluguel.

Foi nomeado juiz de paz do distrito de Vila Real de Santo Antonio, o sr. Antonio Guerreiro Timaz.

Já se arha em construção a estrada que deve ligar Lumlé à estrada nacional n.º 17, no sitio do Barranco do Velho.

Foi nomeado juiz de paz do distrito de Sines o sr. Constantino de Azevedo, professor de ensino livre.

O sr. dr. Soterio Maximo de Figueiredo Lobo e Silva, delegado do procurador da Republica em Tavira, foi transferido para Idanha-a Nova e colocado em Tavira o sr. dr. João Gomes Paulo, que era delegado em Vila Real de Santo Antonio e colocado nesta, o sr. dr. Augustin Simões Constante, que exercia identico cargo em Taboa, sendo agora promovido à segunda classe.

Regressou de Lisboa a Tavira, onde esteve em tratamento e melhorando dos seus padecimentos, o nosso velho amigo sr. José Maria dos Santos, conceituado commerciante daquela cidade e vereador da camara municipal.

O sr. João José de Padua Cruz, tesoureiro de finanças em Tavira, foi julgado quite para com a fazenda publica, referente de 46 de março a 30 de junho de 1913.

O sr. Eduardo Correia de Matos que se estava especializando em agricultura colonial em Potchefstroom (Africa do Sul), tendo terminado o seu curso pediu para, em conformidade, com o decreto que criou os lugares de técnicos colonias que fosse colorado em qualquer das nossas colonias, de preferencia Cabo Verde, Angola ou Moçambique.

O sr. Pedro de Saude Salema foi nomeado ajudante do escrivão municipal substituto do primeiro officio de Vila Nova de Portimão.

Regressou a Lagos o sr. Mario dos Reis Mauricio.

Os srs. drs. Antonio Pais Rovisco, delegado em Baião, e Henrique Araújo de Oliveira Cardoso, delegado em Munichique, foram transferidos reciprocamente.

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

O conselho de administração dos caminhos de ferro do Estado reuniu-se, ontem, para resolver assuntos das suas duas direcções. De 1 a 10 do corrente mês, as referidas linhas renderam:

Sul e Sueste: 37.680 \$ 6, menos 19.947 \$ 72 que em igual período da 1914, sendo, na grande velocidade, 2.544 \$ 90, e na pequena velocidade 8.402 \$ 82.

Ninho e Duru: 31.944 \$ 6, menos 14.118 \$ 74, sendo, na grande velocidade, 3.255 \$ 02, e na pequena velocidade 10.856 \$ 72.

CARTEIRA

Fazem parte:

Amada, domingo, 31 — D. Maria Clara da Silva, Pólos Pereira, D. Maria do Castelo Aviz Teixeira, D. Isabel Frutu Torares, D. Maria Augusta Guedes Ferreira, D. Maria da Silva Gomes, dr. Henrique Xavier Cavaco, Eduardo Dias Ferreira, Antonio Joaquim Alves e o menino Augusto Bernardino da Silva.

Segunda-feira, 1 — D. Maria Francisca Belem, D. Maria Vitoria Abilio Ferreira, D. Sebastiana Carolina de Sousa Vaz, D. Augusta da Silva Braz, dr. José Ribeiro Castanho Manoel da Silveira Ramos, Antonio do Carmo Ferreira e João Carlos Leitão.

Tercera-feira, 2 — D. Maria Elvira da Silva, D. Joana da Costa Ferreira, D. Ana da Purificação Xavier, D. Maria Carolina de Medonça, Antonio José Lopes, Francisco da Silva, Antonio Augusto Fernandes e João José Ferraz.

Quarta-feira, 3 — D. Augustina da Sousa e Melo, D. Maria Antonia Figueira, D. Maria Benita Vaz Varde, D. Eugénia Augusta Pinheiro, Antonio Francisco da Paula Montenegro, João Carlos Viana, Sebastião do Carmo Martins, Antonio Ferreira e o menino Luiz Simões Afonso do Brito.

Quinta-feira, 4 — D. Francisca da Silva Vaz, D. Maria Paula Ferreira, D. Maria Augusta Campos, Antonio, Filipe da Silva, Joaquim Manoel Ortiz, João Figueiredo de Men-

donça e Manoel João Brito.

Sexta-feira, 5 — D. Maria Luiza da Bivar Wischolsky, D. Maria Quintas, Samora Barros, D. Eugénia da Costa Marques, D. Cláudio da Silva Ramos, Antonio da Cruz Gomes, Alfredo de Oliveira Brito, Manoel José das Dires e a menina Rita de Conceição Paiva.

Sabado, 6 — D. Estelina Pereira Rimas, D. Maria Augusta Guerra, D. Mariana da Costa Moreno, D. Antonia dos Nôres Prazeres, Antonio Manoel Machado, José Joaquim Lopes, Francisco de Sousa Rosa, Nuncio Brito de Alva, a menina Maria Adelaide Tavares da Silva e o menino Francisco Pedro Monteiro.

Neurologia

Após prostrado solitariamente na sua casa, nesta cidade, pelas 23 horas do dia 27, o nosso querido amigo sr. José Joaquim Pires, digno escrivão notario desta comarca, victimo de um lesão cardíaca, contava 68 anos.

Dotado de um belo caracter, era geralmente bemquisto e muito apreciado no meio forense onde contava innumeros amigos.

Na sua mocidade foi um distinto amador dramático, exhibindo-se com muita arte, em varias peças que primorosamente encenadas pelo tambon ja falecido dr. José Diogo Frederico Crispim, se representaram com geral aplauso no antigo teatro Leões desta cidade.

O seu entranco foi uma imponente manifestação de simpatia em que se fizeram representar todas as classes sociais.

O corpo ficou depositado no jazigo da familia, em Olhão.

A sua filha a expressão dos seus sentimentos pesamos — Faleceu em Tavira o sr. José Joaquim Pires Soares, aspirante e encarregado da delegação aduaneira daquela cidade. Tinha 68 anos e deixava viuva a sr.ª D. Maria dos Prazeres Medonça Pires Soares e uma filha, a quem lega alguns bens por morte da esposa. O extinto, que era conhecido do proprietário sr. João Pedro Vizeu, e primo do correspondente do «Sexto» sr. João Antonio Bernardo, era tenente reformado de infantaria. Fez parte das irmandades da Misericórdia e Ordem Terceira do Carmo, as quaes prestou relevantes serviços.

Com 58 anos faleceu em S. Braz de Alportel, vítima de uma congestão, o comerciante desta praça sr. José Ferreira, proprietário do café Ferreira. O falecido era pai do sr. José Ferreira Junior e padrinho dos srs. Virgilio Passos, farmacêutico nesta vila, e Artur Passos, estabelecido no Rio de Janeiro. O funeral foi muito concorrido, em virtude da popularidade do falecido. O finado era natural da Santa Catarina da Serra concelho de Leiria.

A's familias enlutadas os nossos pesames.

FARMACIAS

Está amanhã de serviço das 13 às 22 horas, a farmacia Artistas de Faro.

OBSERVAÇÃO — Depois das 22 horas e em caso de urgencia pode recorrer-se a qualquer farmacia.

O MUNDO MARCHA...

Nossa sublimar antevisão do futuro, prevê o que n' decorrer do tempo daria à humanidade aquilo a que ela naturalmente aspira, como é a paz, a liberdade e tudo o mais que possa contribuir para a sua completa felicidade. — Vinor Hugo, genial poeta francez, deixou em paginas em que se reflecte essa generosa vontade de ver o progresso aniquilar por completo o odio e a inveja — que são a causa unica das lutas em que milhares de vidas se sacrificam — os sublimes principios, sobre que assestará, segundo ele cria, a sociedade do século XX, o século que, conforme o seu proprio pensar, inundará de luz o universo inteiro.

No século XX ha de haver uma nação extraordinaria. Essa nação ha-de ser grande, o que não obstará a que seja livre, — diz-nos ele.

Será ilustre, rica, pensadora, pacifica, cordeada para o resto da humanidade.

Ha-de considerar como inutil o desperdicio de sangue; terá a suprema justiça da humanidade; ha-de ser pudica e indignada deante das barbarias.

Por toda a parte desaparecido o ferro sob a forma espada e substituída sob a forma charnua; e a paz, deusa de oito peitos, magestosamente sentada no meio dos homens.

Extraordinaria visão, na verdade, a do grande poeta! Mas... como ele se enganou julgando que a humanidade avançaria de tal modo que, passadas algumas dezenas de annos, se acharia completamente inulada e seria para cada homem o selo de uma mãe toda carinhosa!

Infelizmente, não brilharam ainda os primeiros raios dessa aurora anfrifugente e não se apontam ainda factos que comprovem o seu proximo aparecimento!

Não ha ainda a convicção de que é barbaro sacrificar milhares e milhares de vidas; os grandes vivem ainda da humildade e fraqueza dos pequenos, não hesitando para isso, em valer-se dos mais absurdos pretextos.

Por toda a parte a desordem; por toda a parte a miseria!

Nesse momento, em pleno século XX, o século da luz, jazem por terra milhares de corpos, pedem pão milhares de bocas, só porque a guerra, esse terrivel abutre que vai semeando por toda a parte a miseria e o luto, tudo lhes consome, tudo lhes rouba.

No mais acedo da luta, quando a cada descarga se succede a morte de centenaes de homens, as potencias dominadoras, as que apregoavam a paz, alimentado intimamente a esperança duma luta mais aceda ainda por elas travada, permanecem indifferentes, deixam que a carnificina prossiga e se aniquile por completo tudo que se oppoia à satisfação dos desejos desses dementados que atearam a guerra!

Positivamente, e infelizmente para todos, não veremos realizadas as profecias do grande poeta, nestes annos que faltam para terminar o século que vai decorrendo rapidamente...

E. R.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço fomos obrigados a retirar alguns artigos já compostos para este numero.



Debilidade

nasce frequentemente da falta de nutrição ou de não se poder extrair das comidas os benefícios que nos oferecem.

O perigo com relação as molestias infecciosas, affecções pulmonares,

tuberculose e graves desarranjos do organismo

aumenta muito a proporção do enfraquecimento da resistencia do corpo.

Para fortalecer o organismo

torna-se necessario tomar a Emulsão de SCOTT, que fornece um alimento de facil digestão para os musculos, ossos e cerebro, e promove a digestão das gorduras e outros materiais nitrogenados.

Com este tratamento os fracos, homens, mulheres e crianças, tornam-se robustos e fortes, entrando de novo a gozar uma saude magnifica. A

Emulsão de SCOTT



Todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT.

Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

Editos de 3 dias

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Faro, cartorio do 1.º officio, foi requerida a citação de quaesquer interessados incertos afim de assistirem a todos os termos do processo de habilitação dos herdeiros do falecido João Dias Rosa, viuvo, proprietario morador que foi no sitio das Mealhas freguesia de S. Braz, a requerimento de Manoel Eusebio, casado, proprietario, morador no sitio da Fonte do Molho e José do Nascimento Botinas, casado, proprietario, morador na vila de S. Braz, do concelho de Alportel, autores na acção de processo ordinario contra o dito falecido, por isso pelo presente edital são os interessados incertos do dito falecido citados, para na segunda audiencia desse juizo que tiver lugar findo o prazo de 30 dias a contar da publicação do 2.º annuncio, comparecerem neste juizo afim de verem accusar esta citação, e ahí marcar-se-lhe o prazo de tres audiencias para comparestarem a habilitação nos termos do art.º 346 § 2.º do cml. Proc. Civil.

Faro 15 de janeiro de 1915.

O escrivão do 1.º officio
Artur José Alves Peixoto
Verifiquei
O Juiz de Direito

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiaes de Higiene, Oftalmologia e Radiologia

CLINICA GERAL, OPERAÇÕES
Especialidades: Doenças dos
olhos, boca e dentes
Dentes artificiaes

CONSULTAS TODOS OS DIAS,
EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 6
FARO

EDITAL

A Junta de Paroquia civil de Estoi, concelho de Faro:

Faz saber que a contar da data deste edital, 31 de Janeiro de 1915 até ao dia 15 de fevereiro proximo, se acha aberto concurso para fornecimento de um portão de ferro para o cemiterio desta freguezia.

As propostas para a arrematação serão feitas em carta cerrada.

As pessoas que desejarem concorrer á referida arrematação poderão em todos os dias a contar da presente data examinar na secretaria da mesma Junta a respetiva planta ou pedi-la ao Presidente.

O adjudicatario deverá fazer o deposito de 10\$00 para caução e garantia do contrato.

Estoi, 31 de Janeiro de 1915.

O Presidente da Junta,
José de Sousa Teixeira.

LAMPARAS "MOTAL"

NOVA LAMPADA DE FILAMENTO TREFILADO E INQUEBRÁVEL

CONSTRUÇÃO SOLIDA

AGENTES EM PORTUGAL

Appareillage Gardy, S. A.

LISBOA—RUA DA ASSUNÇÃO, 99, 2.º—LISBOA

Esta lampada tem o maximo de luz e o minimo de consumo. É a melhor que ha no mercado e a mais barata. Pode ser desde 10 a 100 velas. O agente da casa Gardy em Faro encarga-se da montagem a luz e de todos os seus aparelhos, bem como da instalação de campainhas electricas e para-raios. Manda vir todo o material preciso para montagens de electricidade, tanto de luz como de força motriz ou aquecimento. — Material de 1.ª qualidade.

Preços baratissimos—AGENTE, Antonio do Carmo Bentes—Rua Leões, n.º 21 — FARO

COMPANHIA DE SEGUROS

A VICTORIA

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Sede no Porto, R. de Santa Teresinha, 2-4-6

End. telegr. SEGUROS-Porto

Telefone, 1.137

CAPITAL, ESC. 500:000\$00

DEPOSITO DE GARANTIA NA CAIXA GERAL DE DEPOSITOS, ESC. 25:000\$00

Seguros de searas e elras, pastagens, coreaes, palhas, maquina debulhadora, arvoredos, etc.

Seguros terrestres, maritimos, valores pelo correio, quebra de chapas de vidro e espelhos e lucros esperados

DELEGACAO EM LISBOA na RUA DO ARSENAL, 84, 1.º

Telefone, n.º 403

End. telegr. Sorrah

Arreiam-se agrotas nas terras onde as não houver

EDITAL

Bernardo Rodrigues de Passos, chefe de secretaria int-rino da Camara Municipal de Faro e funcionario recenseador:

Faço saber que, de conformidade com o disposto no artigo 1.º da Lei n.º 294, de 20 de Janeiro corrente, fui prorrogado até ao ultimo dia de Fevereiro, inclusive, o periodo para inscrição no recenseamento politico dos cidadãos que estejam nas condições legais designadas em men edital de 21 de Dezembro proximo passado. Nos termos do § 2.º do citado art.º, os requerimentos para a inscrição no recenseamento deverão mencionar a filiação, estado, profissão, naturalidade, dia de nascimento dos requerentes e local onde foi feito o respectivo registro e, ou ter a letra e assinatura reconhecidas por notario, ou ser escriptas e assinadas perante o presidente da Junta de Paroquia da freguezia das suas residencias, a qual pela sua honra atestará a seguir que assim o fui pelos proprios requerentes perante duas testemunhas, eleitores da freguesia, que o assinaarão tambem. Estes requerimentos serão instruidos com atestado da mesma Junta em du regedor que prove que os interessados residem ha mais de seis meses na freguezia por onde requerem a inscrição.

Os requerimentos e documentos são todos isentos de imposto do selo e de quaesquer emolumentos ou salarios, desde que sejam somente passados e aproveitados para fim eleitoral.

Faro, 24 de Janeiro de 1915.

O Funcionario Recenseador,
Bernardo Rodrigues de Passos.

SEMENTE DE COUVE

Vende-se de boa qualidade e em qualquer quantidade na tenda de Carminha Ramos. Praça da verdura, Faro.

O Heraldo aceita, publica e agradece todas as informações de utilidade publica que lhe sejam enviadas.

UM LINDO INVENTO

Uma senhora conhecedora de uma nova forma para obter fotografias, sem maquina e colocação das mesmas, em que qualquer pessoa pode ganhar muito dinheiro em sua casa nas horas de ocio.

Distribue e gratuitamente todas as explicações para obter o metodo; a todas as pessoas que lhe enviarem cinco centavos em selos.

Escrever a M.ª Laura Jesus Buenos Ayres, Calçada de Arroyos, n.º 71 3.º esquerdo—LISBOA.

JOÃO PEDRO DE SOUZA

ADVOGADO

ESCRITORIOS

Rua de Santo Antonio, 6

Luiza 1.º de Dezembro, 27

Morada—Rua João de Deus

FARO

JOÃO DA SILVA NOBRE

MEDICO-CIRURGIÃO

Ex-interno dos hospitais de Lisboa

Garganta, nariz e ouvidos — Doenças das senhoras — Tratamento da sífilis e das seções rebeldes pelo 606 de Erlich

Clinica Geral — Operações

CONSULTAS A'S 11 HORAS

O HERALDO seminario republicano democratico é o jornal mais estimado do povo e o de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

SUCCESSOR DE FERNANDES & FERNANDES

FABO